

O SABER DO FILÓSOFO E DO DIVINO

LAISSA COELHO GOMES¹ ; JEAN KALEB DA SILVEIRA MALHEIROS²;
MATEUS DILELIO ALVES³ ; MIGUEL MARQUES LIMA DE FREITAS⁴; TIAGO
LUZZARDI GUIMARÃES⁵

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO

¹Universidade federal de Pelotas– laissagomes922@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas– klb.kaleb123@gmail.com

³Universidade federal de Pelotas – mateusdilelioalves@yahoo.com

⁴Universidade federal de Pelotas– miguelmarques997@gmail.com

⁵Universidade federal de Pelotas– tiagoluzzardiguimaraes@gmail.com

⁶Universidade federal de Pelotas– eduardofnfilho@yahoo

1. INTRODUÇÃO

Há indícios de contextualização histórica e referências que indicam que a filosofia antiga teve influência na mitologia para diversas discussões e teorias filosóficas. Portanto, através deste projeto pretendemos relacionar o processo histórico que relaciona a mitologia grega com a própria filosofia antiga evidenciando os impactos que ambas causaram uma à outra ou até mesmo o impacto de como a concepção da forma que adquirimos conhecimento mudou com o surgimento da filosofia na Grécia antiga. Alguns filósofos como Parmênides, Platão e Sócrates usam referências e exemplos da mitologia para construção de seus pensamentos filosóficos, por tanto mais a frente traremos como exemplo, histórias e contos específicos da mitologia que serão relacionados a filosofia por esse filósofos mencionados acima, para uma melhor compreensão da contextualização histórica traremos o poeta Homero como o principal exemplo de como o saber se relacionava com divino.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade desenvolvida teve como foco apresentar e discutir os indícios de contextualização histórica e as referências que demonstram como a filosofia antiga bebeu da fonte da mitologia para formular diversas discussões e teorias filosóficas. O objetivo foi relacionar o processo histórico que conecta a mitologia grega com a filosofia antiga, destacando os impactos que ambas exerceram uma sobre a outra e a transformação na concepção do conhecimento com o surgimento da filosofia na Grécia Antiga.

Para isso, a atividade foi realizada de forma **expositiva**, direcionada a alunos do **ensino médio** e a pessoas em processo de **graduação em fases iniciais**. A escolha desse público justifica-se pela necessidade de compreender, desde cedo, a relevância do contexto histórico para interpretar adequadamente filósofos como Parmênides, Platão e Sócrates, cujos pensamentos dialogam profundamente com narrativas míticas.

O **processo de execução** consistiu em uma apresentação estruturada em três etapas:

Introdução histórica – Foi realizada uma contextualização sobre a Grécia Antiga, mostrando como, antes da filosofia, o saber estava intimamente relacionado ao divino e às narrativas míticas. Trouxe-se o poeta Homero como exemplo central, evidenciando o papel da poesia épica na transmissão do conhecimento e da visão de mundo na época.

Integração da mitologia à filosofia – Foram apresentados exemplos concretos de como filósofos como Parmênides, Platão e Sócrates utilizaram elementos mitológicos para construir conceitos filosóficos. Essa parte incluiu a análise de histórias e contos específicos da mitologia que serviram de base para reflexões filosóficas, evidenciando a transição do mito para o logos.

Discussão sobre impactos e mudanças epistemológicas – Encerrando a atividade, discutiu-se como o surgimento da filosofia não apenas dialogou com a mitologia, mas também transformou a forma de adquirir conhecimento, passando da explicação divina para a racional. Essa reflexão buscou mostrar a importância da mitologia como porta de entrada para a compreensão da filosofia antiga.

Os **métodos e materiais utilizados** incluíram recursos audiovisuais (apresentações de slides, trechos de textos de Homero e dos filósofos citados), leituras comentadas e momentos de diálogo com os participantes, incentivando a troca de interpretações. A fundamentação metodológica foi embasada em trabalhos de historiadores da filosofia e intérpretes da relação mito-filosofia, permitindo que a análise proposta se apoiasse em estudos acadêmicos sólidos.

Com essa abordagem, a atividade buscou não apenas transmitir conhecimento, mas também fomentar o entendimento de que a mitologia não é apenas um pano de fundo cultural, mas um elemento constitutivo na formação do pensamento filosófico antigo, essencial para a leitura crítica e aprofundada dos filósofos da época.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta atividade permitiu alcançar resultados significativos na compreensão da relação entre mitologia grega e filosofia antiga. Os participantes demonstraram maior clareza sobre como os pensadores da Grécia Antiga, especialmente Parmênides, Platão e Sócrates, se apoiaram em narrativas míticas para construir conceitos filosóficos fundamentais. A introdução de Homero como exemplo do saber ligado ao divino também se mostrou essencial para evidenciar a transição histórica do mito para o logos.

Os resultados apontam que, quando bem contextualizada, a mitologia deixa de ser vista apenas como relato mítico e passa a ser entendida como **fundamento epistemológico** para a emergência da filosofia. Essa compreensão tem implicações diretas para o ensino de filosofia, pois possibilita aos estudantes interpretar melhor textos antigos, identificar referências míticas em argumentos

filosóficos e perceber a importância da herança cultural na construção do pensamento racional.

Durante o processo, alguns **desafios** foram identificados, como a dificuldade inicial dos alunos em enxergar a mitologia além do caráter imaginativo e narrativo, compreendendo-a também como veículo de conhecimento e reflexão. Superar essa visão exigiu o uso de exemplos concretos e comparações com conceitos filosóficos. Outro desafio foi conciliar a linguagem acessível com a complexidade histórica e teórica do tema, o que levou à necessidade de adaptar explicações e promover diálogos constantes.

As **lições aprendidas** reforçam a importância de trabalhar a filosofia antiga a partir de sua gênese histórica e cultural, respeitando a influência da mitologia no surgimento do pensamento filosófico. Esse tipo de abordagem não apenas amplia a compreensão dos estudantes, mas também contribui para uma formação crítica, capaz de reconhecer que o conhecimento humano é fruto de transformações e diálogos entre diferentes formas de saber.

Para **futuras investigações**, sugere-se aprofundar o estudo das interações entre mitologia e filosofia em outros pensadores pré-socráticos, bem como analisar como essas influências repercutiram na filosofia posterior, incluindo o período helenístico e a filosofia medieval. Outra possibilidade é ampliar o projeto para incluir recursos artísticos (figuras, mapas conceituais, dramatizações) que ajudem a visualizar o percurso histórico da mitologia para a filosofia, tornando a experiência ainda mais dinâmica e significativa para os estudantes.

Em suma, esta atividade contribuiu para reforçar a relevância de se compreender a filosofia não como ruptura isolada, mas como **processo histórico** que dialoga com formas anteriores de pensamento, especialmente a mitologia. Essa visão integrada favorece uma leitura mais profunda da filosofia antiga e prepara melhor os estudantes para interpretar e refletir criticamente sobre o desenvolvimento do pensamento filosófico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro:

VERNANT, J-P. (1990). Mito & pensamento entre os Gregos. 2ª ed. Tradução: Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

PLATÃO. (1997). República. Tradução: Enrico Corvisieri. In: Os Pensadores. São Paulo, Nova Cultural.

Homero Odisseia / Homero ; tradução e prefácio Carlos Alberto Nunes. - [25. ed.] - Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2015. 424 p. ; 23 cm.

Capítulo de livro:

SILVA, A. R. (2014). Mnemosyne e Lethe: a interpretação heideggeriana da verdade. Archai, n. 13, jul - dez, p. 71-84.